



Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

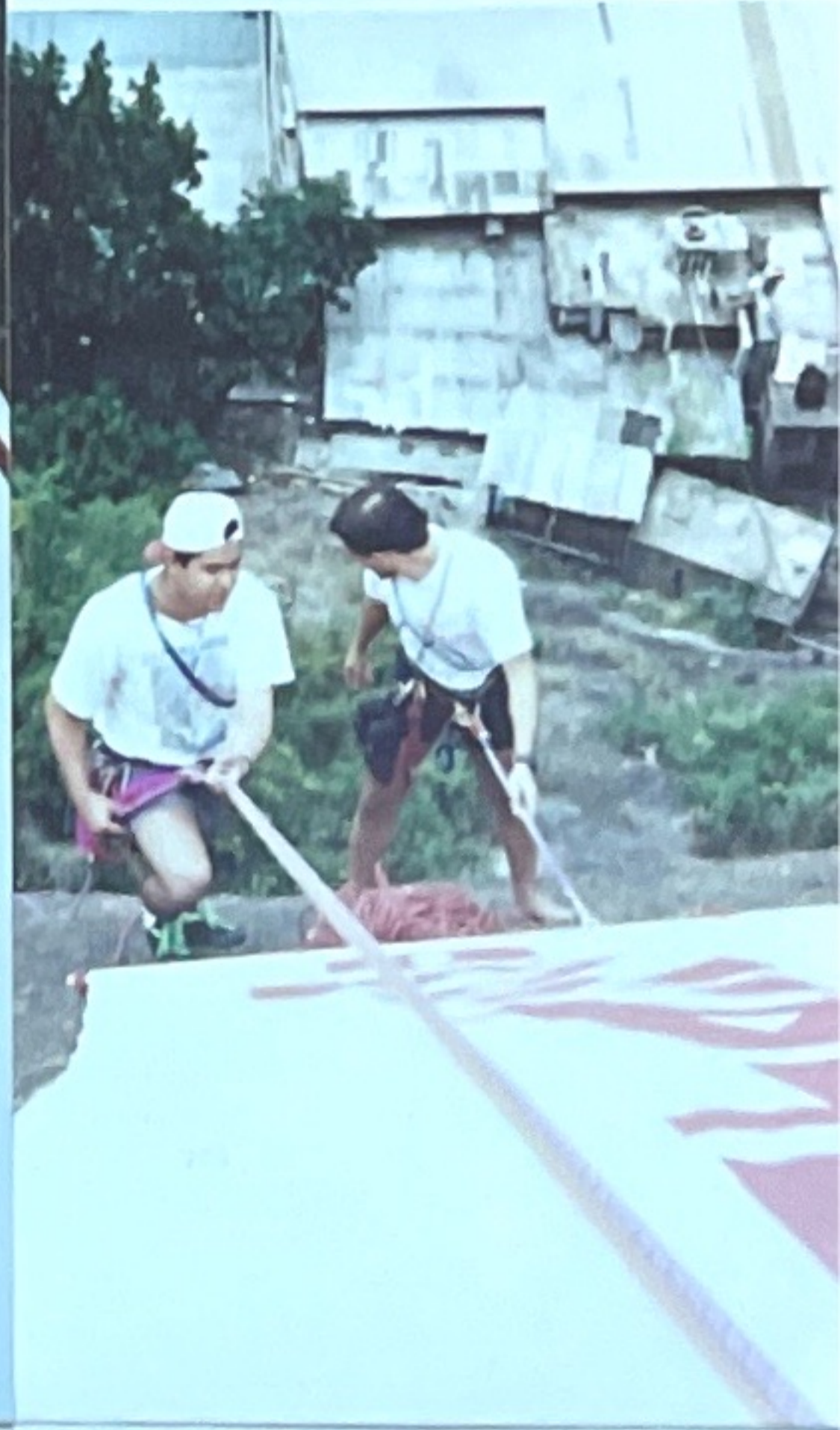
ANO 58

Agosto e Setembro de 1997

NÚMERO 540

Nesta Edição:

- O CERJ em Conservatória-RJ.
- Ação: Caparaó e Pico da Bandeira!
- Carteira social: P.N.S.O. + barato.
- Aconcágua: dicas da Rota Normal.
- Nova Conquista: Via Írma Lúcia.



NINO AQUINO NA
AGULINHA GUARISCH
3º SUPER SUJO.



EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: Nino B. Aquino
VICE-PRESIDENTE: Paulo Maurício P.S. Ballado
SECRETÁRIO: Luiz Antonio Puppín
1º TESOUREIRO: Everaldo Matos Souza
2º TESOUREIRO: Maria Aparecida S. Gama
DIRETOR TÉCNICO: José Carlos Muniz
SUPERVISOR TÉCNICO: Marcelo Goldenberg Sereno
DIRETORA SOCIAL: (vago)
DIRETOR DE ECOLOGIA: Salomyth Fernandes
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Elizabeth Cunha Penna Moraes
RESPONSÁVEL VIDEO/BIBLIOTECA: Claudio O. Muniz

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Eduardo Marcel Ribeiro

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA GERAL

Giuseppe Pellegrine

CONSELHO FISCAL

Everaldo Matos de Souza
Mao-Tse Felix Brasil
Jana M. Assad

SUPLENTE

(vago)

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETOR RESPONSÁVEL: Elizabeth Moraes
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Puppín, Brasil, Marcello
Teixeira, Mario Richard, Marcelo "Maricá", Rothier
TIRAGEM: 350 exemplares

**OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE
REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE**

**É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS DESDE
QUE SEJA CITADO O NOME DO CERJ, O NÚMERO, O
MÊS E O ANO DO BOLETIM. CASO O ARTIGO SEJA
ASSINADO DEVE TAMBÉM SER CITADO O NOME DO
AUTOR.**

Sócios Contribuintes para o CONSELHO DELIBERATIVO 1996/1997 : Aída Santarosa Pereira da Silva, Ana Lúcia Sampaio, Andréa Busse Ferrari, Andréa de Azevedo Morégula, Antonio Carlos Brochado, Celso Lima Rivera, Cláudio Gentil da Silva Coelho, Eduardo Marcel Ribeiro, Eduardo Rodrigues da Costa, Egeu Laus Simas, Elizabeth C. P. de Moraes, Flávio de Araújo Evangelista, Gustavo Frederico Porto de Mello, Jane Marques Sobrinho, José Carlos Muniz Morerira, Marcelo de Azevedo Toscano, Marcelo Goldemberg Sereno, Marcelo Mendonça, Maria Adelaide Caldeira Cortez, Maria Aparecida Souza Gama, Maria Fernanda Vasconcelos, Marisa Cerqueira Felix de Mello, Nelson Augusto Jardim, Nino Bott de Aquino, Maotse Félix Brasil, Ralf Eduardo Campos, Rita de Cássia Martins Montezuma, Rodrigo de Oliveira Demuti, Rogério de Oliveira, Rosalvo Alberto Cavalcanti.

Capa: Marcelo "Maricá", Vel e Brasil na colocação da faixa no Paredão SALOMYTH, durante a Abertura de Temporada 97.
Foto: Brasil.

Aconcagua - Rota Normal

Partindo da Plaza de Mulas (4.200m) segue-se uma trilha perfeitamente demarcada, primeiro para nordeste e depois para leste.

O caminho serpenteia por uma rampa cheia de pedras pequenas. De repente a inclinação abre para a 5.150m, em um lugar chamado Cambio de Pendiente. Nele há muitas plataformas e amontoados de rocha, tornando-o uma opção para acampamento. Essa área é muito exposta aos ventos mas, considerando a altitude e a distância da Plaza de Mulas, em geral o primeiro acampamento de altitude é feito nela, especialmente quando há neve que permita obtenção de água. É preciso atenção pois existe risco de queda de pedras do Gran Acarreo.

Aproximadamente a 200m acima existe um pequeno e quase destruído abrigo chamado Antártida. Esse refúgio está fora da rota de ascensão e não deve ser utilizado, pois é impraticável passar a noite lá.

Do Cambio de Pendiente, seguindo a nordeste, se atinge a altitude de 5.350m, o Nido de Condores. Essa área, repleta de grandes rochas, favorece a instalação de barracas. Está localizada no colo entre o Aconcagua e o Cerro Manso e há grande acumulação de gelo em toda região. A trilha continua do Nido de Condores para o sudoeste, serpenteando pela face noroeste.

A 5.800m há um grupo de refúgios: Plantamura, Libertad e Berlin. Destes, somente os dois primeiros são habitáveis. O terceiro perdeu o teto e parte de sua estrutura. São utilizados como sala de jantar ou como local para um bivaque de emergência. É um lugar interessante, com uma vista panorâmica inacreditável, muitas vezes utilizado para acampamento (mesmo com os fortes ventos que sopram por lá).

A trilha continua pela face noroeste, chegando ao refúgio Independência a 6.250m, abaixo do Colo Del Viento. Depois de uma curta caminhada em direção sudoeste, pode-se facilmente ver o caminho que leva à Canaleta, a última parte do percurso.

No caminho da Canaleta o caminho vira para a direita, cruzando por uma camada de gelo de 50 a 100m de comprimento e de 30 a 35 graus de inclinação. Essa rampa pode exigir o uso de crampons.

A Canaleta tem muitas pedras grandes e instáveis. A diferença de altura entre o seu começo e seu final é de 400m. Ao seu final e um pouco à esquerda está o cume principal. A Canaleta sempre foi um mito. É comum se falar que andar nela é difícil, que se dá um passo para cima e dois para baixo, mas subindo-a com técnica e com a ajuda dos ski poles a coisa fica mais fácil. O mais importante é encarar a Canaleta sabendo que o cume está logo acima dela. Não custa também mencionar que a descida da Canaleta deve ser feita com muito cuidado, para evitar acidentes sérios.

Tempos na Rota Normal

- Plaza de Mulas x Cambio de Pendiente: 2 a 6 horas
- Cambio de Pendiente x Nido de Condores: 30 min a 2 horas
- Nido de Condores x Área de Refúgios: 1 a 3 horas
- Área de Refúgios x Refúgio Independência: 1 a 4 horas
- Refúgio Independência x Cume: 3 a 6 horas

Estar a 4.200m na Plaza de Mulas é fundamental para o sucesso de qualquer expedição. Estar adaptado à altitude é extremamente importante. É recomendável que se atinja a Área dos Refúgios, a 5.800m, se muito desgaste físico.

Os tempos gastos para cumprir as etapas mais baixas do percurso servem como indicador dos tempos que serão consumidos na parte alta do percurso. Em geral o tempo gasto entre a Plaza de Mulas e o Nido de Condores é a metade do tempo gasto entre este e o cume.

Condições climáticas da Rota Normal

A face da montanha em que ela se localiza é muito exposta aos ventos que vêm do Oeste e do Sudoeste (que são os ventos predominantes nesta área), aumentando consideravelmente a sensação térmica de frio. Se há mau tempo, a Rota Normal demanda equipamentos de alta qualidade, capazes de enfrentar baixas temperaturas e ventos muito fortes.

Adicionar uma camada a mais de proteção para os pés, entre as meias e a bota de escalada é aconselhável.

As luvas, assim como as botas, merecem atenção especial. É vital que se possua pares para reposição, caso seja necessário. Um par de luvas finas é recomendável para uso constante como segunda pele.

É indicado que se faça a aclimação e se aguarde condições climáticas ideais no campo 1. Em altitude elevada o corpo se deteriora e a força física se esvai rapidamente, obrigando muitas vezes que o escalador desça para se recuperar.

para a Rota Normal

- Barracas para alta montanha, capazes de resistir aos ventos fortes e à neve (barracas para 4 estações). As estacas são substituídas por cordeletes usados para prender a barraca às pedras usadas para ancoragem. Aos zippers devem ser amarrados cordeletes que facilitem a manipulação destes com luvas.
- Equipamentos de camping, com especial atenção a canis térmicos.
- Vestimentas para alta montanha, resistentes a ventos e à tempestades de neve.

- Muitos pares de luvas e de meias, capazes de manter as mãos e os pés aquecidos.
- Roupas para temperaturas extremamente baixas.
- Um saco de dormir confortável (de penas, preferencialmente).
- Tarpe para bivaque, óculos para neve e óculos capazes de suportar condições climáticas adversas.
- Botas de escalada em gelo, de preferência as insuladas, confortáveis e largas o suficiente para permitir o uso de 2 ou 3 pares de meia.
- Ski poles. Estes são muito importantes pois ajudam a poupar energia enquanto se caminha. Devem ser de tamanho ajustável pois as mãos não devem ficar muito altas (pois podem sentir mais o frio) e o ângulo entre o braço e o ante-braço deve ser maior que 90 graus.
- Piquetas longas para gelo (não é essencial)
- Crampons
- Chapéu
- Protetor solar e cremes hidratantes.

Sobre o autor

Bem, lendo este texto vocês podem até pensar que eu já estive por lá pelo menos uma vez. Não é verdade! Peguei este texto na Internet, a grande coqueluche da informática atual. Existe uma página cujo endereço é:

<http://www.aconcagua.com.ar>, com todas as informações que vocês leram aqui, e muitas outras mais (em inglês). Esta página é mantida pela Dirección de Recursos do Governo Argentino, e está disponível para qualquer um na rede.

Na medida do possível, tentarei reproduzir mais textos como este em nosso boletim, pois há muita coisa sobre montanhismo na grade rede mundial que é a Internet. Fora os assuntos afins, como fotografia por exemplo (<http://www-swiss.ai.mit.edu/photo>).

Luiz Puppin

REPORTER CERJ

Via Írma Lúcia
(Valença-RJ)

Ainda guardo as lembranças e sensações que tive neste último mês de abril, ao abrir, com o Eduardo R.C., minha primeira via (a segunda do Edú), chamada Írma Lúcia, nome de minha avó materna. Lembro-me do primeiro grampo que colocamos, batido pelo Edú. Lembro-me do primeiro que bati, da insegurança em usar um *cliffer*, o braço cansado, o cheiro da rocha, o "canto" do grampo quando entra na pedra... Lembro-me de minha euforia ao ver o Edú passar em livre pelo crux da via, após uma tentativa mal sucedida minha, e a vontade que tive de aplaudi-lo (mas, como? eu estava dando segurança a ele!). Lembro-me das alegrias, piadas, da amizade compartilhada por todos nós, da vista de minha cidade com a serra dos Macates e da Glória ao fundo. E também do medo, esse "ser" que habita nosso interior e às vezes nos domina, da frustração que senti ao ter que, numa das investidas, rapelar à noite, sem lanterna, xingando todo mundo, a pedra e principalmente a mim mesmo, devido a um mau planejamento de minha parte.

A via está terminada. Utilizamos nosso equipamento pessoal, sem apoio material de ninguém. Agora ele pertence ao LIGHT e ao CERJ, depois de anos das últimas conquistas desses clubes. E pertence também a todos aqueles que amam as montanhas, seus mistérios e fascínio.

Outras vias serão abertas. Nós prometemos.

Marcello Goulart Teixeira
C.E.L

PS: O CERJ parabeniza os escaladores Marcello Teixeira (CEL) e Eduardo R.C. (CERJ), e publica neste boletim o croquis preparado pelos mesmos.

Queijos & Vinhos revela nossos talentos! (Conservatória-RJ)

UFA! Enfim, a tão esperada consagração! Vavá, após incansáveis anos cantando *Iolanda*, não teve seu amor platônico correspondido, mas sim o seu valor artístico reconhecido na capital da seresta, reduto de todos os que, como ele, também cantam *Iolandas* pelo mundo afora. E assim, no dia 29 de junho o Museu da Seresta conheceu a arte de Vavá, representante legítimo da veia artística cerjense. Parabéns, Vavá!

UFO! Este foi o assunto durante a visita do grupo de 30 ufólogos cerjenses à vista panorâmica da Serra da Beleza, entre Conservatória e Santa Rita de Jacutinga. Infelizmente nada vimos, além de um caminhão poeirento carregado de pau-de-araras que passou pela estrada, nos dedicando gritos e acenos, que preferimos entender como gentis manifestações de apreço e consideração. Vavá - sempre ele! - tentou forçar a barra para um contato imediatato subindo em uma árvore, mas nem assim provocou uma aparição dos ETs. Mas não foi por falta de empenho!

O grupo explorou ainda a região circundante à Ponte de Pedra, na mesma estrada, sobre a qual passavam trens Maria-Fumaça até a década de 60. Eduardo Marcel anunciou ter conquistado o morro oeste daquela formação, o que seria a primeira conquista de sua carreira de montanhista, mas retirou o anúncio ao tropeçar em

uma antena de TV fincada lá em cima. De qualquer forma, emocionou a todos, de uma forma ou de outra, aquele drama.

Na noite do dia 28 de junho, sábado, todos participaram do saboroso evento de Queijos e Vinhos organizado pela Beth no Camping Serra Verde, e dali partiram para a seresta pelas ruas da simpática Conservatória. A maioria cantou pelo menos uma música no coral popular voluntário, e os mais boêmios permaneceram na cidade até as 2:30 da madrugada, saboreando chás e cafés.

No dia seguinte, e repetindo a performance de outros invernos, Patricia e Wania curtiram um banho ao vento em água gelada, desta feita na piscina do Camping. Destacaram-se ainda a nova barraca *king size* da Cynthia, os campistas estreantes Edmo e Cris, o alarme do carro do Renato, o chapéu da Therezinha, a disposição do casal Garrido e Myriam, as oportunas observações do Álvaro ao longo da seresta, a tranquilidade do Francisco, e as telescópicas lentes das múltiplas câmeras do Emanuel.

A excursão foi encerrada por um delicioso churrasco preparado pelo Camping, sob a direção do gentil casal Danilo & Regina, e os notáveis cuidados de suas filhas.

Valeu !!

CARTEIRA DE SÓCIO DO CERJ

Para obter sua carteira de sócio, dirija-se à secretaria munido de 2 fotos 3x4.

Não deixe para a última hora a confecção de sua carteira, se você pretende participar de excursões do CERJ ao P.N.S.O., para evitar *\$urpre\$a\$ de\$agradávei\$*. Veja a notícia a seguir.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS (Teresópolis-RJ)

Há pouco tempo os montanhistas se surpreenderam com a decisão da diretoria do PNSO de elevar de cerca de R\$ 3 para R\$ 19 a taxa cobrada pela utilização das trilhas do Parque.

Houve uma mobilização de alguns clubes de montanhismo, que culminou com o envio de um documento ao Ibama e a realização de uma reunião com a diretoria do PNSO, na qual, para alívio da comunidade montanhista, foi determinado o critério para ingresso no Parque, de guias e participantes de excursões oficiais dos clubes:

- o Guia, devidamente credenciado junto ao Parque, não paga ingresso e nem taxa de utilização das trilhas;
- o participante sócio de clubes de montanhismo, desde que de posse de sua carteira de sócio, e com um Guia credenciado junto ao PNSO, paga somente o ingresso, de R\$ 3;
- o participante que não apresentar a carteira de sócio paga tanto o ingresso, como o acesso às trilhas;
- estacionamento: R\$ 5/ automóvel.

Luiz Antônio Puppim

Morro da Babilônia

Paredão Entropia - 11/05/97

Quem: Mario, Brasil, Celso & Claudia.

Cena 1: No final da Via recebo no braço uma rajada de urubú- a Cláudia achou que era passarinho...

Cena 2: Ao recolher a corda para rapelar no último grampo, recebi sozinho uma descarga de terra, cactos e gravatás.

Moral da história: Sou rubro-negro, porém ganhei um boné do Fluminense de um amigo lá de Mendes e resolvi escalar com esse boné. Confirmando, na prática, a lei da gravidade: "o que vem de baixo não me atinge!".

Brasil

O CERJ SOMOS NÓS !

VOCÊ ACERTOU
ESTE DIFÍCILIMO
"QUEM É ELE ?"



Este Guia e sócio proprietário do CERJ foi admitido no clube em 1966 e tem nos honrado com sua participação em nossas excursões. Somos-lhe também muito gratos por ter atuado como Presidente do Conselho Deliberativo no período Janeiro-96 a Junho-97. E agora, ficou fácil descobrir Quem é ele ?

Trata-se do nosso querido
José Sebastião Lopes da Silva.

Mudanças no Conselho Deliberativo

Agradecemos ao José Sebastião pela grande contribuição ao CERJ no exercício da presidência do Conselho. Lamentamos ter que aceitar o seu pedido de renúncia, mas compreendemos a sua atual necessidade de dar prioridade a outros compromissos pessoais. Sebastião está *passando a bola* para o Eduardo Marcel Ribeiro, que deixa o Conselho Fiscal, no qual foi muito bem substituído pelo Mao-Tse Felix Brasil. (Mudanças efetuadas na recente reunião do Conselho Deliberativo, em 10/julho.)

Agradecemos

...à Cynthia Tostes Malta pela doação de um poderoso forno de microondas para a cantina do clube. Nesta ocasião, nossa benfeitora também doou um conjunto de bandejas para churrasco !

...ao Taylor, nas palavras do Rothier: "Há poucos dias o Taylor me entregou a mais nova versão do programa de controle de cadastro de sócios do CERJ. Estamos na versão 4.01 de 18/06/97. O programa apresenta vários melhoramentos: agora usa memória estendida; permite relatórios em vídeo; foi incluída uma calculadora; foram alteradas e corrigidas várias funções, como o 'Mail Merge' e a de configuração de impressora; foi incluída uma rotina para configurar a impressora. O programa também já está preparado para a próxima virada do milênio, estando programado para tratar o problema de data que ocorrerá em muitos sistemas no ano 2000. Enfim, uma série de melhoramentos estão disponíveis. O CERJ agradece ao Taylor por esta importante colaboração."

Aniversariantes Agosto/97 !

- 3 Jorge André P. de Frias
- 4 Cláudio Eduardo de Stefano
Paulo Juri da Costa Totti
- 5 Sergio de Souza Bahia
- 6 Justo Helio Monteiro
- 9 Celso Lima Rivera
- 12 Wania Cruz do Nascimento
- 17 Juzoé Poubel Bastos
- 18 Helmut Gunther Dreyssig
Vanessa R. de Paula Chaves
- 20 Tony Takimoto
- 22 Marcia Kern
- 23 Denise Borba de Azevedo
- 25 Paulo Oswaldo Boaventura
- 26 Reinaldo Behnken
- 28 Carlos E. Taylor Cunha Mello
- 29 Rodrigo José Correa
Thiers Almeida de Meirelles
- 30 Walker Mendes de Sá

VIA: Írma Lúcia Filippi Goulart

CONQUISTADA EM : 5 investidas, abril 1997

CONQUISTADORES:

Marcello Goulart Teixeira (CEL)

Eduardo Rodrigues da Costa (CERJ)

COLABORARAM

Valéria Cristina da Silva

Ivan Jorge do Amaral

Carlos Wágner S.dos Santos

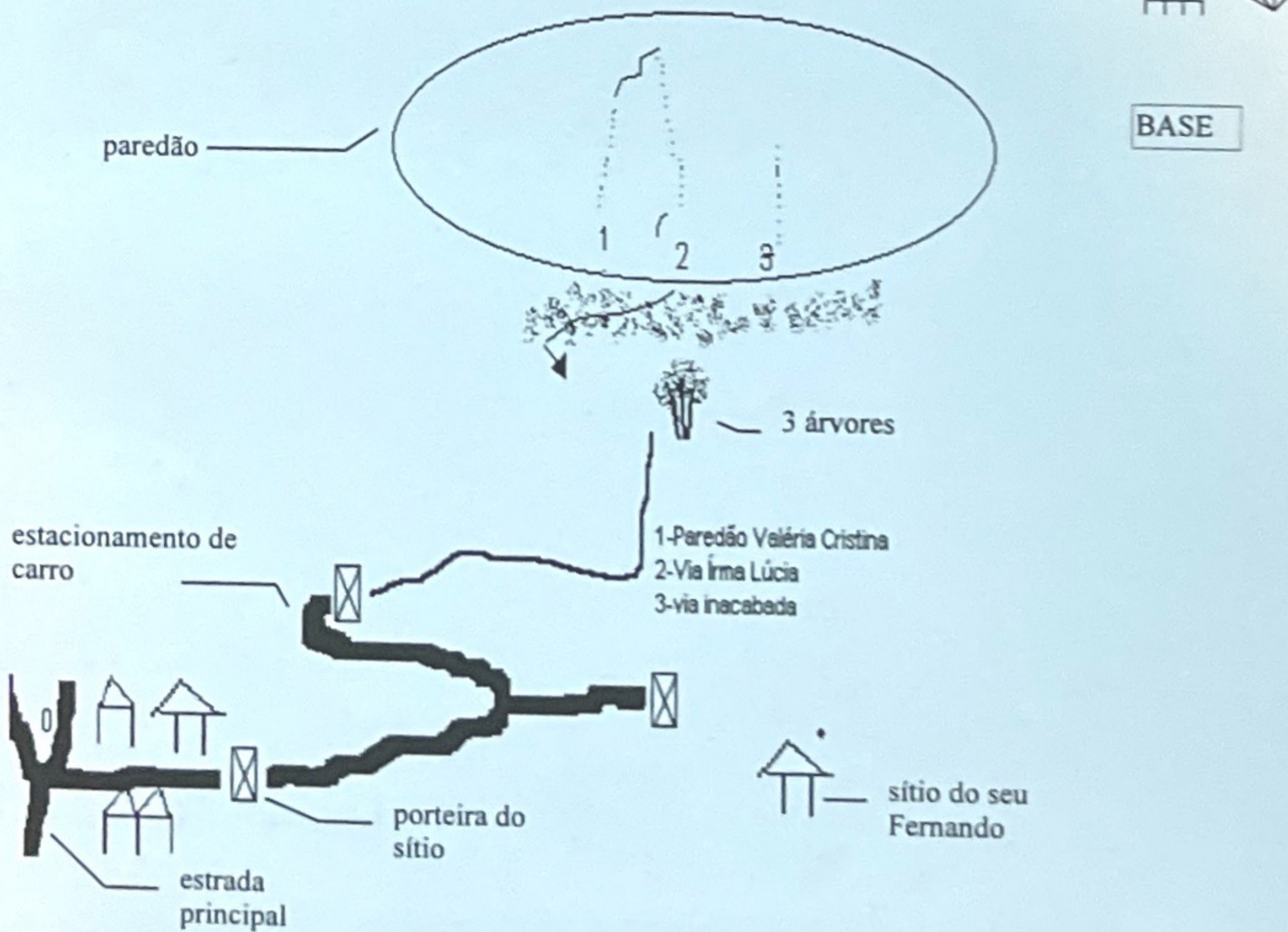
Luciana Concentino

Luciano Ribeiro

LOCAL: MORRO DA PASSAGEM .

COMO CHEGAR: estando em Valença, ir para o bairro de Fátima e pegar a estrada em direção, bairro da Passagem (perguntar onde é o rio da Passagem). Seguir por esta estrada até ficar o mais próximo possível do paredão e perguntar pelo sítio do Sr. Fernando (não esquecer de fechar a porteira e avisá-lo que vai escalar).

GRADUAÇÃO SUGERIDA: 3⁰ - V



PICO DA BANDEIRA 97 - Por Mario Richard

Tudo pronto e planejado: ônibus, jipe, área de camping (Tronqueira), caminhadas de sábado e domingo, equipamento completo, comida comprada, etc, e lá vamos nós !

Éramos 32 pessoas, das quais 2 iriam ficar em hotel e 2 na casa de nossa "socia local" Ângela Werner. As 28 pessoas restantes iriam então partilhar momentos inesquecíveis (por mim jamais vistos!); foram surpresas, desolações ódio, alegria, felicidade e muito prazer. Teve de tudo ! Vamos ?

Eram 22:00hs do dia 18/07, sexta-feira, quando embarcamos em luxuoso ônibus, alugado pelo nosso Presidente (Nino Aquino), com destino à Alto Caparaó. Chegamos às 06:15hs do dia seguinte, com uma manhã lindíssima e fria, bem típica de inverno; logo-logo fui recepcionado pelo Ruy, nosso anfitrião do jipe. "Que felicidade, já-já estaremos acampados e nos divertindo pelo Vale Encantado e..." ops !!! Primeiro engano : haviam 2 ônibus (60 pessoas) na nossa frente com o mesmo destino; tudo OK caso não fosse o perfil de nossos futuros vizinhos. Até o nosso motorista ficou desolado por nós; mal tinha amanhecido e cachaça, cerveja, som, corneta, apitos e algumas camisas de torcida organizada faziam a festa e roubavam a cena daquela "ex-pacata" praça.

Foi aí que todo o planejamento foi por água abaixo, surgindo perguntas e simulações de momentos futuros... "Como vamos curtir a montanha como realmente ela é? Como vamos relaxar e deixar nosso equipamento tranquilo? Como encontraremos paz e

harmonia com a montanha ? Afinal, como conviver com essa tribo urbana e vandalista com seus *Hap e Funk* em pleno parque nacional ?" ...Ah! Esqueci de mencionar que o IBAMA comunicou que na Tronqueira já tinham mil pessoas e no Vale Verde mais duzentas. Legal, né ? Mudanças relâmpago : ficamos por ótimo preço na casa do Ruy. Mas, para quê barraca ? Para quê comida, com restaurante ao lado ? a caminhada de domingo foi percorrida no sábado e etc... fazer o quê ? Caminhar ... para relaxar !

Após uma linda subida Rio Caparaó acima guiada pelo Puppín (local no pedaço), fomos descansar, para às 21:40hs, de jipe, subirmos para a Tronqueira e fazer o cume à noite, com o objetivo de ver o sol nascer lá de cima. Ao chegar na Tronqueira, o segundo susto: parecia irreal, com mil carros, som nas "alturas" (literal e figuradamente) e astral de show de Rock, milhões de mochileiros sem conhecimento e prática da palavra ética. Lá vamos nós !

A primeira parte da caminhada, até o Terreirão, foi calmíssima, com vários grupos pelo caminho, piadas e muita descontração. A chegada no Terreirão foi... demais ! para Woodstock só faltava a banda de Rock ao vivo, o restante vocês já imaginam. Ficamos por lá com muito frio, chá quente, etc... Na segunda parte rumo ao cume, iniciada às 02:45hs já do dia 20, domingo, subiamos nós e mais um milhão de pessoas formando uma romaria ou Serra Pelada; uma fila ininterrupta com lanternas acesas. Teria sido muito interessante esta experiência, não fosse a longevidade das pilhas de um grande Som que tinha o volume

mais alto até que o Everest ! Após uma hora o sentimento era de ódio e vontade de tropeçar naquele rádio ou arremessá-lo precipício abaixo... Mais alguns imprevistos, e muito mais paciência, e chegamos ao cume, que parecia a areia de Copacabana no verão ou Maracanã em dia de final (gostaria que o Vavá tivesse ido ! o que teria acontecido com aquele Som ?).

Só mesmo a natureza, grandiosa e sábia, com um nascer do sol "ESPETACULAR" e uma lua "ESPETACULAR" para acalmar e integrar aquela tribo esquisita. Mas foi só por alguns momentos de "desbunde". Logo após: som, pichações e etc. TCHAU ! Às 10:30hs já estávamos na cachoeira, bar, na casa, ... enfim nós e alegres para logo retornarmos ao nosso querido ônibus.

Obrigado pela ajuda, compreensão e paciência de todos, assim como o comparecimento de todos os que se inscreveram. Obrigado pela participação dos sócios do C.E.B. , C.E.C. e C.E.L., que, já sendo "macacos velhos", nos ajudaram muito. Obrigado ao Ruy, que com sua simpatia nos deixou literalmente "em casa". Valeu, Ruy!

Lua cheia + Julho + Pico da Bandeira = JAMAIS ! Agora, vamos pensar em Pico do Calçado ou Pico do Cristal. Preparem-se !!! Até a próxima !

Mario Richard

Se você tem fitas de vídeo sobre montanhismo, técnicas de escalada, ou de excursões interessantes, pode trazê-las ao CERJ para um PREVIEW antes das reuniões sociais, nas 5as Feiras, 19:00hs.

PROGRAMAÇÃO AGOSTO-SETEMBRO/97

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
02/Ago Sábado	Bom Retiro - Bif.Papagaio/Cocanha (Floresta da Tijuca)	Mutirão Ecológico. Recuperação Trilha.	Manoel Rothier / Muniz
01-03/Ago Sex-Dom	Travessia Petrópolis- Teresópolis (P.N.S.O.)	Caminhada Pesada	Mario Richard
14/Ago Quinta	"Seleção de Montanhismo" (Sede do CERJ)	Projeção de Slides	Mario Richard
16/Ago Sábado	Travessia da Neblina (P.N.S.O. - Teresópolis)	Caminhada Pesada	Mario Richard
23-24/Ago Sáb-Dom	Via "Galo Velho" (Maricá/RJ)	Escalada 3° IV	Marcelo "Maricá"
24/Ago Domingo	Cota 200 - Morro da Urca (Praia Vermelha)	Escalada 2°G	Rodrigo Demuti
31/Ago Domingo	Pedra Bonita (via normal) (P.N.Floresta da Tijuca)	Caminhada Leve	Everaldo e Rothier
06/Set Sábado	Pedra do Cone (P.N.S.O. - Correias)	Escalada 3° Sup	Myriam Garrido
07/Set Domingo	Madame Satã-Morro do Sumaré (P.N.Floresta da Tijuca)	consultar o guia	Jana
13-14/Set Sáb-Dom	Caraça (Parque Est. do Caraça/MG)	Caminhada Pesada Transporte desde o Rio.	Nino. <u>Inscrições abertas !</u>
14/Set Domingo	Diedro Pégaso	Escalada consultar o guia	Rodrigo Demuti
20/Set Sábado	Parque do Grajaú (09:00hs)	Limpeza do Parque Inter-clubes	Mario Richard
20/Set Sábado	Pico da Glória (P.N.S.O. - Correias)	Caminhada Pesada retorno via Morro da Luva	Bernardo
28/Set Sábado	Agulhinha da Gávea Paredão Jorge de Castro	Escalada 3°	Jana

VEM AÍ...

05/Out Domingo	Paredão Centenário Morro da Babilônia - Pr.Verm.	Escalada consultar o guia	Jana
11/Out Sábado	Churrasco Gruta Paulo & Virgínia (P.N. Floresta da Tijuca)	Churrasco Evento Social	Beth / Muniz
25/Out Sábado	Escalavrado (P.N.S.O. - Teresóplis)	Caminhada Pesada	Bernardo
26/Out Domingo	Festival Coloridos Urca	Escaladas	Jana

Taxa de Admissão e Mensalidades

Admissão	Sócio Contribuinte	R\$ 14,00
Mensalidade	Sócio Contribuinte	6,00
Mensalidade	Sócio Proprietário	3,00

A programação acima pode ser ampliada/alterada a critério do Depto. Técnico.
Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades.
Para participar das excursões, inscreva-se na Sede do CERJ.

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas